

Ulysses comunica ao Presidente a inquietação do PMDB por reformas

BRASÍLIA — O Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, disse que comunicou ao Presidente Sarney, no encontro de anteontem no Palácio da Alvorada, a inquietação do PMDB com a necessidade de o Governo acelerar as mudanças prometidas à sociedade.

— Reafirmei a ele a importância das mudanças que foram feitas. E das outras que precisam ser aceleradas — disse.

Ulysses tomou a iniciativa de fazer aos jornalistas uma reafirmação da entrevista que concedera antes do encontro com Sarney, interpretada como gesto de defesa do Governo, dizendo que o sentido de suas declarações era de prestigiar as reformas. Fica o apoio do partido ao Governo em função das transformações e mudanças a serem realizadas.

A manutenção da Aliança Democrática será decidida pela convenção nacional do PMDB, que se reunirá em 6 de abril. Ulysses afirmou que o fato de a Aliança não ter se concretizado em Estados muito importantes cria dificuldades para o acordo em nível nacional, mas res-

salvou que o PMDB está consciente do compromisso assumido com a Nação, de apoio à transição democrática.

Segundo o breve relato que fez de seu encontro com Sarney, Ulysses comunicou ao Presidente o entendimento do partido de que na reforma ministerial não houve correspondência com a importância parlamentar e política do PMDB. Ele informou a Sarney também que o partido continuará avaliando a situação através das reuniões que realizará em nível nacional, de bancada, do diretório e da convenção, cujos resultados lhe seriam comunicados.

● O Ministro da Administração, Aluísio Alves, disse que está próximo o momento em que o PMDB terá que decidir por apoiar seus Ministros ou negar-lhes seu apoio, rompendo de vez com o Governo e formando um novo partido.

Aluísio pretende colocar esta posição na próxima reunião do Diretório do partido, para que o PMDB decida de uma vez por todas se quer ser partido do Governo ou de oposição.

Irritado, o Ministro comentou assim as críticas de políticos ligados ao Governo:

— Eles querem nosso apoio mas desejam ser independentes às nossas custas.

Airton se rebela contra Pimenta

BRASÍLIA — O Deputado paulista Airton Soares garantiu ontem que a bancada do PMDB na Câmara vai se rebelar contra a decisão do Líder do partido, Pimenta da Veiga, de realizar na primeira reunião da bancada, dia 4 de março, a eleição da Liderança:

— Isso é golpe do Pimenta — dizia Airton, que é postulante ao cargo e ontem já tinha o apoio dos Deputados Osvaldo Lima Filho e Hélio Duque (Pernambuco e Paraná respectivamente) para essa briga contra a atual Liderança.

O argumento de Airton e seus companheiros é que os trabalhos legislativos só começam dia 3 (amanhã é apenas a solenidade de reabertura) e, assim, em apenas um dia não haveria tempo nem clima para nenhuma articulação. Seria impossível, assim, pensar-se num novo Líder e Pimenta acabaria automaticamente reconduzido. Mesmo ciente da rebelião, Pimenta da Veiga mantém a eleição para o dia 4, porque não aceita o argumento de Airton.

Jantar reúne principais lideranças de 7 Estados

Um jantar para 40 pessoas reúne hoje, na casa do editor Fernando Gasparian, no Leblon, algumas das principais lideranças do PMDB com bases políticas em São Paulo (a maioria), Rio, Pernambuco, Bahia, Paraná, Minas e Rio Grande do Sul. Segundo o anfitrião, será um encontro "informal" e servirá para que o partido abra "uma grande discussão, tire algumas dúvidas e se una em torno de uma proposta política avançada dentro da Nova República".

Para o jantar foram convidados o Presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, o Líder do partido na Câmara, Pimenta da Veiga, os Ministros Almir Pazzianotto (Trabalho), Renato Archer (Ciência e Tecnologia), Rafael de Almeida Magalhães (Previdência), os Ex-Ministros Waldir Pires (candidato a Governador da Bahia) e Pedro Simon, os Senadores Nelson Carneiro, Fernando Henrique Cardoso e Severo Gomes, os Governadores Hélio Garcia e José Richa e outras lideranças do PMDB, como o Presidente da Caixa Econômica, Marcos Freire, o Deputado Miguel Arraes e o Deputado paranaense Euclides Scalco.

De São Paulo, além dos Senadores e Vice-Governador Orestes Quéricia (motivação inicial do jantar), virão o Presidente regional do partido, Almino Afonso, cinco Secretários do Governo Franco Montoro e o Líder do PMDB na Assembléia, Aluísio Nunes Ferreira.

“É inevitável que a reunião seja usada para se fazer um balanço do Governo”

FERNANDO GASPARIAN

Do Rio foram convocados, sem falar no Senador Nelson Carneiro, o ex-Prefeito de Niterói e candidato à Constituinte Wellington Moreira Franco, o Secretário-Geral Regional do PMDB, Jorge Gama, e o Presidente do PMDB de Nova Iguaçu, ex-Deputado Francisco Amaral.

Segundo prevê Gasparian, é inevitável que o partido aproveite a reunião para fazer "um balanço" do Governo e os seus rumos depois das medidas econômicas baixadas ontem pelo Palácio do Planalto, isto sem falar na insatisfação da esquerda do PMDB com a reforma ministerial.

O PMDB discutirá, ainda, a estratégia para conter a "Frente Progressista" do Governador Leonel Brizola. O partido quer saber quem realmente está disposto a trocá-lo pelo PDT do Governador do Rio. "Será uma grande conversa de amigos inseparáveis, de pessoas que sempre estiveram juntas na resistência", diz Gasparian. Além de políticos, estão convidados o Presi-

dente da ABI, Barbosa Lima Sobrinho, outros jornalistas e intelectuais.

Durante a reunião, o partido discutirá, também, o mandato do Presidente José Sarney. O PMDB defende um mandato de quatro anos. Além desta e de outras questões, o PMDB fará uma análise de suas possibilidades eleitorais nas principais capitais e discutirá a manutenção ou não da Aliança Democrática. Do encontro não sairá qualquer documento formal e a ele não está sendo dado o caráter de um "congressinho" do PMDB.

O jantar, segundo Gasparian, tinha o objetivo inicial de apenas aproximar Orestes Quéricia, candidato do partido à sucessão do Governador Franco Montoro, do PMDB nacional, mas o interesse de diversas lideranças em "prestigiar" Quéricia, acabou obrigando o anfitrião a aumentar a lista de convidados.

Quéricia visitará o PMDB do Rio à tarde, acompanhado do Presidente do PMDB paulista, Almino Afonso, e dos Secretários Luis Carlos Bresser Pereira (de Governo), José Leiva (Obras), Chopin Tavares de Lima (Interior) e José Gregório (de Descentralização e Participação).

— A nossa intenção, diz Gasparian — é deixar todos os convidados à vontade no encontro, para que o partido discuta, mesmo informalmente, os seus problemas e faça uma avaliação do futuro.

Cunha critica os adeptos de ontem que viraram os adversários de hoje

RIBEIRÃO PRETO, SP — O Deputado João Cunha (PMDB-SP) criticou duramente o Senador Fernando Henrique Cardoso e o ex-Ministro da Justiça Fernando Lyra no discurso que fez na Sociedade Recreativa e de Esportes, dirigindo-se ao Presidente José Sarney. Afirmou que Fernando Henrique "é candidato a tudo e discorda do Presidente porque não foi escolhido Ministro, atitude que demonstra fisiologismo político e falta de patriotismo".

— O ex-Ministro Fernando Lyra, além de ofender companheiros que estão no Ministério, como Almir Pazzianotto, João Sayad, Celso Furtado e Paulo Brossard, até ontem defendia a Nova República e hoje diz que ela não vale nada. É muita pretensão dessa esquerdinha de fanfarrão — disse Cunha, conhecido por

sua retórica de extrema-esquerda exacerbada.

Ontem, João Cunha revelou-se ardoroso defensor da Nova República e do Presidente José Sarney, a quem chamou de timoneiro e comandante, e afirmou:

— Os 11 meses de Nova República valem muito mais do que todos os 21 anos de ditadura juntos.

Cunha defendeu um "projeto nacional" para o desenvolvimento do País e assinalou:

— É preciso advertir as elites dirigentes e os chamados setores responsáveis da classe política que é antipatriótico discutir frivolidades, disputar cargos por ganância de poder, transformar o Governo em cabide de empregos, sem nenhuma preocupação com os superiores interesses da Pátria.

Governador já esperava apoio

O Governador Leonel Brizola disse ontem que não ficou surpreso com a declaração de apoio do Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, ao Governo, apesar das críticas feitas à Aliança Democrática por líderes do PMDB, entre os quais o Senador Fernando Henrique Cardoso e o ex-Ministro Fernando Lyra.

— O doutor Ulysses é um liberal, sob o ponto-de-vista político. Mas, no econômico e no social, sem nenhuma dúvida, é um conservador. É natural, portanto, que não esteja vendo motivos para afastar-se do Governo Sarney, agora com seu flamante Ministério, integrado, nas áreas de decisão, por conservadores. E, mais que isso: por pessoas comprometidas com o regime que implantou no Brasil esse tipo de política — argumentou.